



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Persistência Do Canal Arterial Em Prematuros Extremos

Autores: CARLOS OLDENBURG (HOSPITAL DO TRABALHADOR - CURITIBA-PR); CRISTINA OKAMOTO (HOSPITAL DO TRABALHADOR - CURITIBA-PR)

Resumo: INTRODUÇÃO A prematuridade extrema, ou seja, recém-nascidos (RNs) com idade gestacional inferior a 30 semanas e/ou peso de nascimento inferior a 1000g (RNEBP) continua sendo um desafio na assistência perinatal. A Persistência do Canal arterial (PCA) constitui um importante fator de morbidade e mortalidade neste grupo de pacientes. OBJETIVOS Avaliar a incidência de Persistência do Canal Arterial entre prematuros de extremo baixo peso e a indicação de tratamento farmacológico desta patologia entre os RNEBP admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. METODOS Estudo retrospectivo efetuado através da análise dos prontuários de RNs admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no ano de 2011. Foram analisados os prontuários de todos os RNs com peso de nascimento inferior a 1000g admitidos nesse período, avaliando-se os resultados de ecocardiograma bidimensional com dopplerfluxometria (ECO-D) solicitados rotineiramente para todos estes RNs. Foram excluídos os RNs cujos prontuários estivessem incompletos. RESULTADOS Foram admitidos ao longo do ano de 2011, 251 RNs, sendo que 26 (10,35%) apresentavam peso de nascimento inferior a 1000g e possuíam registros completos em prontuário. Estes RNs apresentavam peso médio de 785 ± 120 g (média \pm 1DP) e idade gestacional de $27,1 \pm 1,6$ semanas. 22 RNs (84,61%) dos RNs necessitaram de reanimação em sala de parto, sendo que 7 (26,92%) necessitaram de reanimação além do 5º minuto de vida. Entre os RNs estudados, 3 (11,53%) não realizaram ECO-D, por provável óbito precoce. Em 11 RNs (47,82% dos que fizeram ECO-D) o resultado foi normal e a PCA esteve presente em outros 11 RNs (47,82%). Em 1 RN foi feito o diagnóstico de defeito do septo atrioventricular. Dentre os 11 RNs com diagnóstico ecográfico de PCA, 8 (72,72%) receberam tratamento farmacológico com Ibuprofeno. Os RNs que não receberam tratamento farmacológico apresentavam PCA pequeno, evoluindo com fechamento espontâneo. CONCLUSÃO Os resultados observados estão de acordo com os dados observados em outros estudo que relatam uma prevalência em torno de 50% de PCA neste grupo de RNs. A PCA segue sendo uma patologia bastante prevalente, sendo seu tratamento farmacológico uma alternativa bastante eficaz.